



PPI

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL



Universidade Federal de São João del-Rei
Ministério da Educação

São João del-Rei
Outubro 2009

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1 PERFIL INSTITUCIONAL	2
1.1 MISSÃO.....	2
1.2 VISÃO.....	2
1.3 FINALIDADES	3
1.4 PRINCÍPIOS	3
1.5 DIRETRIZES	4
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	4
3 POLÍTICA DE ENSINO	7
4 POLÍTICA DE EXTENSÃO	14
5 POLÍTICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	15

APRESENTAÇÃO

A construção do Plano Pedagógico Institucional (PPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSJ baseou-se nas leis que instituem e orientaram a elaboração de tais documentos, destacando-se: Lei Nº 9.394/1996 (LDB), Lei Nº 10.861/2004, Decreto Nº 2.494/1998, Decreto Nº 3.860/2001, Decreto Nº 4.914/2003, Decreto Nº 5.154/2004, Decreto Nº 5.224/2004, Decreto Nº 5.225/2004, Decreto nº 5.622/2005, Decreto Nº 5.707/2006, Decreto Nº 5.773/2006, Portaria MEC Nº 301/1998, Portaria MEC Nº 1.466/2001, Portaria MEC Nº 2.253/2001, Portaria MEC Nº 3.284/2003, Portaria MEC Nº 7/2004, Portaria MEC Nº 2.051/2004, Portaria MEC Nº 3.643/2004, Portaria MEC nº 4.361/2004, Resolução CES/CNE Nº 2/1998, Resolução CNE/CP Nº 1/1999, Resolução CES/CNE Nº 1/2001, Resolução CP/CNE Nº 1/2002 (Art. 7º), Resolução CES/CNE Nº 10/2002 e Parecer CES/CNE Nº 1.070/1999.

Fundamentados nos documentos principais da UFSJ – seu Estatuto e Regimento Geral – e inspirados na percepção que dirigentes e membros do Conselho Superior possuem da identidade e vocação desta Universidade, apresentamos o Projeto Pedagógico Institucional.

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 MISSÃO

A UFSJ, guiada por interesses sociais amplos e comprometida com o desenvolvimento de sua região de abrangência, tem a missão de produzir e difundir conhecimentos, articulando ensino, pesquisa e extensão e proporcionando uma formação acadêmica e profissional orientada por preceitos e valores técnico-científicos, éticos e humanísticos.

1.2 VISÃO

Ser instituição de referência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão nos campos acadêmicos a que se dedica, em permanente dialogia com outras instituições e grupos sociais.

1.3 FINALIDADES

Art. 4º do Estatuto - São finalidades da Universidade Federal de São João del-Rei a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, integrando formação científica e técnico -profissional com uma educação para a atuação cidadã, em uma atmosfera de difusão da cultura e de produção filosófica, artística, científica e tecnológica.

Art; 5º do Estatuto – São objetivos da UFSJ:

- I. estimular o desenvolvimento do espírito científico e da reflexão crítica;
- II. incentivar a pesquisa científica e tecnológica e a produção cultural;
- III. promover ampla divulgação dos conhecimentos culturais, científicos e técnicos, tanto aqueles que constituem patrimônio da humanidade quanto os produzidos pela Universidade Federal de São João del-Rei;
- IV. incentivar o permanente aperfeiçoamento científico, cultural e profissional.

1.4 PRINCÍPIOS

A Universidade Federal de São João del-Rei é regida pelos seguintes princípios:

- 1 orientação ética, gestão democrática e transparência nas ações institucionais;
- 2 natureza pública e gratuita do ensino, sob responsabilidade da União;
- 3 liberdade e excelência de ensino, pesquisa e extensão, bem como difusão e socialização crítica do saber, sem discriminação de qualquer natureza;
- 4 indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- 5 pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- 6 universalidade e interdisciplinaridade do conhecimento;
- 7 valorização dos profissionais da educação;
- 8 desenvolvimento cultural, científico, artístico, tecnológico, social e econômico da Região, do Estado e do País;
- 9 respeito à dignidade da pessoa humana, valorização e prática da justiça;
- 10 compromisso com a solidariedade entre os povos, com a defesa dos direitos humanos e com a preservação do meio ambiente.

(sequência baseada no Art. 3º do Estatuto).

1.5 DIRETRIZES

A realização da missão, finalidades e objetivos da UF SJ orienta-se, juntamente com os Princípios indicados acima, nas seguintes Diretrizes:

1. permanente busca de elevação dos padrões de qualidade no conjunto das ações e serviços prestados;
2. ampliação da oferta de vagas em cursos de graduação ;
3. ampliação da produção científica e da oferta de cursos de pós -graduação *stricto sensu*;
4. otimização do suprimento, alocação e gestão de recursos financeiros;
5. ampliação da interlocução entre a UFSJ e a comunidade por meio de ações de extensão universitária;
6. promoção de melhores condições de permanência de estudantes de graduação e pós-graduação;
7. articulação dinâmica da formação inicial com a formação continuada e o mercado de trabalho;
8. constante aperfeiçoamento das condições de trabalho para os servidores;
9. efetivação da avaliação institucional como princípio educativo;
10. incentivo ao desenvolvimento de programas e projetos de natureza socioambiental e de inovação tecnológica.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O desafio da Educação Superior no País é conciliar a ampliação da quantidade e da qualidade de oferta.

Os princípios e diretrizes expressos neste PPI devem orientar todo o processo de produção e difusão de conhecimentos, de formação inicial e continuada de profissionais. Desse modo, a organização didático-pedagógica deverá organizar-se, dentre outros referentes, nos seguintes conjuntos de princípios e diretrizes. Princípios (sequência

baseada no Art. 3º do Estatuto): 1. orientação ética, gestão democrática e transparência nas ações institucionais; 2. natureza pública e gratuita do ensino, sob responsabilidade da União; 3. liberdade e excelência de ensino, pesquisa e extensão, bem como difusão e socialização crítica do saber, sem discriminação de qualquer natureza; 4. indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; 5. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; 6. universalidade e interdisciplinaridade do conhecimento; 7. valorização dos profissionais da educação; 8. desenvolvimento cultural, científico, artístico, tecnológico, social e econômico da Região, do Estado e do País; 9. respeito à dignidade da pessoa humana; 10. exercício da justiça e bem-estar do ser humano; 11. compromisso com a solidariedade entre os povos, com a defesa dos direitos humanos e com a preservação do meio ambiente. Diretrizes: 1. ampliação da oferta de vagas em cursos de graduação; 2. ampliação da produção científica e da oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*; 3. otimização do suprimento, alocação e gestão de recursos financeiros; 4. ampliação da interlocução entre a UF SJ e a comunidade por meio de ações de extensão universitária; 5. promoção de melhores condições de permanência de estudantes de graduação e pós-graduação; 6. articulação dinâmica da formação inicial com a formação continuada e o mercado de trabalho; 7. constante aperfeiçoamento das condições de trabalho para os servidores; 8. efetivação da avaliação institucional como princípio educativo; 9. incentivo ao desenvolvimento de programas e projetos de natureza socioambiental e de inovação tecnológica.

Conforme Parecer CNE/CES Nº 223/2006, aprovado na Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação em 20/9/2006, a concepção curricular que presidiu as diretrizes curriculares recentemente estabelecidas baseia-se em “princípios que representam uma inflexão na concepção curricular anterior. Seria importante recuperar alguns desses princípios que perpassam as novas diretrizes: a tendência a valorizar a formação geral e ampla em função dos diferentes perfis acadêmicos e profissionais; de melhor responder e se adaptar à dinâmica dos espaços de trabalho; a concepção de currículo pleno não mais subsiste porque inexistiu seu par, o currículo mínimo; e, finalmente, a autonomia das instituições em definir a sua vocação e seu projeto pedagógico buscando sua identidade em seu contexto socioeconômico, nacional e regional.”

Na perspectiva da autonomia institucional, da responsabilidade social e da excelência acadêmica, a UFSJ tem procurado, em suas diversas instâncias deliberativas, manter o debate permanente acerca das orientações curriculares e pedagógicas em vigor nos seus diversos cursos. Relação dialógica e ação coletiva, respeito e valorização da diversidade de pontos de vista, saberes e culturas, postura “aprendente”, cultura avaliativa (voltada ao diagnóstico e ao desenvolvimento do processo formativo), contextualização dos conteúdos educacionais, flexibilização curricular, formação profissional para a cidadania e a ética, criatividade, inovação, interdisciplinaridade e resolução de problemas são conceitos/temáticas que têm marcado as tendências didático-pedagógicas na contemporaneidade e que, em boa parte, retomam os princípios e diretrizes que devem conduzir a UFSJ. Em linhas gerais, tais conceitos/temáticas têm norteado os debates e deliberações que colegiados, conselhos e comunidade acadêmica, em seu sentido mais amplo, têm tematizado nas situações (interconectadas) de concepção, execução e avaliação dos processos educativos.

As diretrizes pedagógicas institucionais são, portanto, na perspectiva assumida neste documento, resultantes do debate permanente em uma agência educacional que se pretende “aprendente”. Os perfis dos egressos e, conseqüentemente, a seleção de conteúdos curriculares devem conciliar solidez conceitual com flexibilidade e criatividade para o enfrentamento de problemas profissionais efetivos e com orientação ética e humanística; os princípios metodológicos e os processos de avaliação da aprendizagem devem centrar-se na ideia de acesso aos saberes, e não de exclusão (uma turma em que muitos são reprovados atesta o fracasso institucional, e não o de sujeitos particulares); a prática profissional e as atividades complementares são tidas como componentes curriculares fundamentais: a primeira corresponde a lugar socioculturalmente complexo, de exercício pleno da cidadania, realizado no encontro da competência técnica com uma orientação ética madura; integrada aos referenciais teórico-conceituais de cada campo do saber, a prática profissional, como componente curricular nos estágios, permite uma inserção objetiva nos espaços de trabalho que se apresentam no horizonte dos estudantes; as atividades complementares abrem espaço para uma formação acadêmica e profissional culturalmente mais rica e humanizada.

O relato e a divulgação de práticas pedagógicas inovadoras mais uma agenda de discussões para fomentar a reflexão e a inovação pedagógica, especialmente no que diz

respeito ao uso de NTICs (novas tecnologias de informação e comunicação), interdisciplinaridade e contextualização dos conteúdos, relações mais dialógicas em sala de aula, flexibilização curricular e lógicas de avaliação mais comprometidas com a promoção da aprendizagem significativa são estratégias em uso para o aprimoramento das práticas educativas. A crescente articulação entre ensino, pesquisa e extensão, resultante do amadurecimento qualitativo e quantitativo dessas dimensões e de políticas que favorecem tal articulação (como é o caso da implementação das “Atividades Complementares” como componente curricular), gera possibilidades sempre crescentes de inovação no Ensino Superior. Nas Atividades Complementares e em outras componentes curriculares, a pesquisa e a extensão vão ganhando espaço na graduação. Com a adesão da UFSJ ao Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB – em 2006, a Instituição vem desenvolvendo políticas e práticas de utilização de NTICs que já viabilizaram a oferta de dois cursos de especialização (Educação Empreendedora e Prática de Letramento e Alfabetização) na modalidade EAD e a implantação do Portal Didático, ambiente virtual de aprendizagem para a realização de atividades pré - e pós-aulas, com início de operação previsto para março de 2008.

Em termos de políticas afirmativas e de inclusão, a UFSJ tem favorecido, por meio de programas de ingresso e de assistência estudantil e de adequações infra-estruturais, o ingresso e a permanência de alunos trabalhadores, de jovens provenientes de escolas públicas e de portadores de necessidades especiais.

3 POLÍTICA DE ENSINO

A UFSJ tem como diretriz o aperfeiçoamento permanente de suas finalidades institucionais para repensar suas práticas de ensino, pesquisa e extensão. Ressalte-se que essas finalidades se modificam dentro de uma dinâmica que requer a disposição de aprender, mas também a capacidade para inovar e flexibilizar a estrutura acadêmica, incluindo a natureza dos cursos oferecidos, seus currículos, suas práticas e as tecnologias educacionais.

Do ponto de vista pedagógico-educacional, três elementos estão intimamente implicados na qualidade dos cursos de graduação: i) a atualidade, coesão e coerência das propostas curriculares, tendo em vista as demandas do mercado de trabalho e da vida

em sociedade em seus aspectos mais amplos, tais como participação sociopolítica, justiça social e qualidade de vida para as atuais e futuras gerações de brasileiros; ii) uma atitude inclusiva e exigente do corpo docente, no que diz respeito à construção da dinâmica de ensino-aprendizagem com os estudantes; iii) a avaliação como princípio educativo (tanto a avaliação dos discentes, no interior das unidades curriculares, quanto às avaliações dos docentes, das disciplinas e dos cursos), tendo em vista a possibilidade permanente do desenvolvimento dos sujeitos, projetos, programas e instituição.

A política de ensino da UFSJ pauta-se por um conjunto de objetivos que se dirigem para a criação de condições necessárias para o atendimento das demandas sociais e profissionais. Para responder a essa demanda, a política de ensino busca ampliar a qualidade e a quantidade da oferta de vagas na graduação e na pós-graduação e assegurar a articulação sistemática da formação inicial e continuada. A política de ensino volta-se também para a concepção, o desenvolvimento e a implementação de inovações educacionais e tecnológicas, focadas no desenvolvimento da Região, do Estado e do País. Pretende, assim, assegurar que o ensino de graduação resulte na formação de profissionais com educação científica e humanista consistentes, para participarem ativamente da vida em sociedade, com consciência crítica, criadora e ética, produzindo e promovendo a difusão de conhecimentos com qualidade e transparência.

Seguindo a tradição de inclusão, caracterizada pela oferta majoritária de cursos noturnos, a UFSJ assume a Educação a Distância – EAD – como via complementar para o enfrentamento do desafio de diminuir as barreiras sociais, de espaço e de tempo ao acesso à Educação Superior. A EAD permite o estabelecimento de uma dinâmica continuada e aberta, de tal maneira que permite a mais pessoas o acesso ao Ensino Superior, tornando-as sujeitos ativos e criativos de sua aprendizagem.

Objetivos

1. Valorizar o ensino de graduação

A proposta de valorização do ensino de graduação da UFSJ estabelece um diálogo com uma das questões centrais tratadas no Plano Nacional de Graduação – PNG ,

documento de 2001, gerado pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação das IES Brasileiras ForGrad. Entendendo-se que a responsabilidade da IES com a formação do cidadão não pode se restringir a preparar o indivíduo para o exercício de uma profissão, a formação universitária exige hoje o compromisso com a produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento da capacidade de adaptar-se às mudanças. “O incremento das novas tecnologias, provocando intensas mutações profissionais, está a requerer uma crescente intelectualização e enriquecimento das atividades produtivas, demandando um aprendizado que envolva o manejo de informações e conhecimentos abstratos e a habilidade de lidar com grupos em atividades integradas”.

Nesse sentido, a graduação não deve restringir-se à perspectiva de uma profissionalização estrita, especializada; ela deve propiciar a “aquisição de competências de longo prazo”, o domínio de métodos analíticos, de múltiplos códigos e linguagens, enfim, uma qualificação intelectual de natureza suficientemente ampla e abstrata para constituir uma base sólida para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos. Para atender à tal exigência, a graduação necessita deixar de ser espaço de transmissão e aquisição de informações para transformar-se “no *locus* de construção/produção do conhecimento, em que o aluno atue como sujeito da aprendizagem”, o que só irá se concretizar pela integração dos diversos níveis de ensino (em especial da graduação com a pós-graduação). De acordo com o PNG, “pós-graduação precisa integrar, à sua missão básica de formar pesquisador, a responsabilidade de formação do professor de graduação, integrando, expressamente, questões pedagógicas às que dizem respeito ao rigor dos métodos específicos de produção do saber, em perspectiva epistêmica”.

“O aprender e o recriar permanentemente, ou o aprender a aprender, conceito pedagógico derivado dos novos desafios da sociedade contemporânea, não se esgotam no campo da introdução à ciência ou aos métodos de reprodução do saber. Todo o saber é contextualizado historicamente, assim como toda atividade profissional humana se dá em contexto social, configurando que o papel da universidade se situa entre os interesses mais estreitos da sociedade tecnológica e a contingência ética da necessidade de integração de todos ao patrimônio dos bens e da cultura que uma sociedade produz”. Nessa perspectiva, o processo pedagógico inclui ainda a extensão

universitária, “em parcerias com grupos sociais no contexto da sociedade que integra cidadãos. Trata-se do ensino e da pesquisa articulados com as demandas sociais”.

O relacionamento entre Graduação e Educação Básica dá -se, sobretudo, nos cursos de licenciatura e em programas de formação continuada de professores; a parceria desses dois níveis propiciará uma responsabilização maior da Graduação com a Educação Básica. Desse modo, compreendendo a centralidade dos cursos de graduação na razão de ser da UFSJ, em particular, e de todo o sistema de Ensino Superior, em geral, grande parte dos elementos constitutivos deste PDI (objetivos e metas) coloca -se a serviço da valorização do ensino de graduação.

2. Valorizar as Licenciaturas e a Educação Básica

O desenvolvimento do Brasil, com destaque para a produtividade, a renda e o trabalho em um horizonte de justiça social e preservação ambiental, não pode ser pensado em desarticulação com o desenvolvimento educacional em todos os níveis. Desse modo, como Instituição formadora de professores, a UFSJ precisa dar suporte e repensar continuamente suas Licenciaturas, no sentido de articular qualidade teórico-conceitual com imersão e reflexão a partir da realidade da Educação Básica, reforçando, em especial, a interlocução com professores, escolas e sistemas de ensino.

Em outubro de 2006, foi realizado o “1º Fórum de Licenciaturas da UFSJ”. Dentre as deliberações do Fórum, merecem destaque: a indicação de realização anual do Evento, a constituição de uma página eletrônica no Portal da Universidade e a constituição do “Fórum Permanente das Licenciaturas”, comissão de caráter permanente, com mandato de dois anos de duração.

3. Expandir a oferta de vagas na graduação

O objetivo da expansão na oferta de vagas teve grande expressão no período de 2007 a 2009, com a adesão da UFSJ aos programas Expandir e Reuni, implantando novos campi e cursos de graduação em São João del-Rei, Congonhas e Ouro Branco, Divinópolis e Sete Lagoas. De 2007 a 2009, a oferta de vagas na graduação da UFSJ saltou de 790 para 2.065 vagas. Tal ampliação corresponde a um crescimento de quase

200%. A partir de 2013, a população acadêmica da UFSJ será de cerca de 12.000 estudantes, três vezes mais que os números de 2007.

4. Implementar Políticas e Programas de Ações Afirmativas

O ForGrad considera imprescindível que as universidades brasileiras implementem, em curto prazo, políticas e programas de ações afirmativas, como forma de promover os direitos de igualdade assegurados constitucionalmente, combatendo as desigualdades socioeconômicas e étnico-raciais que existem em nossa sociedade. As ações afirmativas deverão ocorrer em um período de tempo previamente definido, contemplando propostas de acesso e de permanência, que visem a melhorar as condições socioeducativas e acadêmicas dos beneficiários dos programas, o que elevarão as possibilidades de sucesso ao longo do curso.

Com relação às comunidades indígenas, os órgãos colegiados da Administração Superior da UFSJ deverão avaliar a pertinência de se oferecer em vagas em cursos existentes, adaptados ou não, e de criar cursos específicos.

5. Permitir a inclusão e a permanência de alunos portadores de necessidades especiais

Na perspectiva da inclusão, a UFSJ pretende promover a acessibilidade, a permanência e a integração do portador de necessidades especiais no Ensino Superior, em consonância com os preceitos constitucionais e demais normatizações.

6. Consolidar o uso de novas tecnologias de informação e comunicação, NTIC

Com o Núcleo de Educação a Distância – NEAD/UFSJ – implementado, a UFSJ deve atentar para a sua consolidação, definindo uma política de desenvolvimento sustentável e estimulando o desenvolvimento de pesquisas em EAD e a implantação de cursos e outros projetos acadêmico-educacionais semi ou não-presenciais.

As novas tecnologias oferecem a possibilidade de compartilhar, em um mesmo cenário, as ideias e as metodologias de formação. Uma visão de futuro deve centrar-se em

garantir ao máximo a acessibilidade à formação de qualquer pessoa, assim como em poder garantir modelos formativos que se utilizem dessas novas tecnologias para dinamizar a relação ensino-aprendizagem e diminuir as assimetrias resultantes das dificuldades de acesso ao ensino superior. Ao instituir em 2007 um núcleo de estudos para conceber, desenvolver e implementar cursos de EAD, a UFSJ assumiu o compromisso de atender à demanda por formação superior de populações residentes em regiões que não possuem instituições de ensino superior, a profissionais em serviço que necessitam de formação de qualidade nesse nível e/ou a egressos que busquem uma formação contínua em sua área de atuação por meio de cursos de Pós-graduação *lato sensu*.

7. Ampliar a integração de Ensino, Pesquisa e Extensão

O Plano Nacional de Educação, de 1999, aprovado pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, no seu capítulo para a Educação Superior, caracteriza a integração esperada entre Ensino, Pesquisa e Extensão da seguinte maneira: “... *Ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea. Ensino com pesquisa aponta para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em seu próprio processo evolutivo. Neste contexto, o conceito da indissociabilidade requerido para o ensino da graduação não se reduz nem ao processo de produção do saber novo, nem às práticas de intervenção direta nos processos sociais, embora não se possa negar a pertinência da pesquisa e extensão em si (...)* este conceito pedagógico exige um novo diálogo interdisciplinar, uma organização curricular que acolha, ao eixo científico básico que informa a área de conhecimento relacionada à atuação profissional, a contribuição de ciências conexas. Ele supõe, igualmente, educadores afeitos às questões da investigação e às indagações acerca dos rumos da sociedade contemporânea.”

As demandas da sociedade contemporânea exigem uma formação profissional que articule competência científica e técnica com inserção sociopolítica e postura ética. O desenvolvimento da competência científica implica a compreensão da evolução histórica da ciência e a apropriação de seus blocos semânticos, métodos e linguagens. Os fundamentos subjacentes a tais métodos e linguagens constituem a base do *aprender a aprender*, componente fundamental da formação como processo permanente e condição

para o exercício profissional consistente e criativo. A parcela de natureza política busca a contextualização da produção científica e do exercício profissional aos condicionantes da sociedade. Assim, ensino com extensão e pesquisa aponta para a formação contextualizada às questões da sociedade contemporânea como parte essencial do processo formativo.

A relação entre teoria e prática ganha expressão quando atividades de pesquisa e extensão são associadas ao processo de ensino-aprendizagem na Graduação. Nessa perspectiva, os elementos curriculares da Graduação adquirem novas possibilidades de formas e de conteúdos e se fazem necessários a busca e o permanente construir-se de uma estrutura curricular que permita incorporar outras formas de aprendizagem e de formação a partir da realidade social.

Programas e projetos de Extensão e Pesquisa têm, respectivamente, aproximado professores e alunos da dinâmica e complexidade tanto do mundo real quanto dos sistemas de conhecimento sistematizado. Tais programas e projetos têm sido estimulados com vigor a partir das Pró-Reitorias correlatas. No âmbito da estrutura curricular dos cursos de Graduação da UFSJ, merece destaque o espaço ocupado pelas Atividades Complementares, demanda curricular que favoreceu decisivamente a ampliação das articulações entre ensino, pesquisa e extensão.

8. Avaliar sistematicamente cursos, unidades curriculares e docentes

Do ponto de vista da avaliação externa do ensino de Graduação da UFSJ, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) inclui a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes numa sistemática regular de avaliação organizada em ciclos de três anos.

Internamente, a UFSJ faz uso de instrumentos de avaliação e de registro de atividades e de produtividade associadas a docentes, discentes e servidores técnico-administrativos. Tais instrumentos permitem a compreensão do perfil institucional, a reflexão e o desenvolvimento institucional, o acompanhamento de trajetórias e a constituição de subsídios para processos de progressão profissional ou acadêmica. Por meio desses processos de avaliação, a UFSJ pode repensar suas práticas pedagógicas políticas de

ensino, pesquisa e extensão que a possibilitem cumprir de forma eficaz e eficiente sua missão e seu compromisso social, participando ativamente no desenvolvimento da região em que está inserida e, conseqüentemente, com o Estado de Minas Gerais e com o País.

4 POLÍTICA DE EXTENSÃO

A Política de Extensão da Universidade Federal de São João del-Rei foi regulamentada a partir de duas resoluções internas: Resolução 003/2005 CONEP, de 30 de março de 2005, e Resolução 009/2005 CONSU, de 14 de abril de 2005. Extensão é entendida como Projeto Acadêmico executado por meio de programas, projetos, cursos e atividades e deve ser desenvolvida, na UFSJ, de forma a ser caracterizada, em primeiro lugar, como processo educativo, cultural e científico que se articula ao Ensino e à Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade, de modo multi, inter ou transdisciplinar. Essa relação se dá numa perspectiva de via de mão dupla que vê a sociedade como produtora de saberes que devem ser conhecidos e respeitados. Nesse sentido, a extensão caracteriza-se pelo relacionamento da UFSJ com o meio externo e deve voltar-se para as prioridades locais, regionais e nacionais a partir das áreas temáticas definidas no Plano Nacional de Extensão.

Para assessorar, analisar e avaliar programas, projetos, cursos e atividades de Extensão, há uma Comissão de Extensão, regulamentada pela Resolução n^o 003/2005 CONEP, composta por representantes de docentes, técnicos-administrativos e discentes. A Universidade Federal de São João del-Rei participa de todas as reuniões do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) e das reuniões da Regional Sudeste do mesmo Fórum; participa, também, desde 2005, do Sistema Nacional de Informação sobre a Extensão Universitária (SIEX/Brasil). A reunião de dados sobre a extensão tanto na UFSJ quanto nas outras IPES tem sido importante, especialmente porqu e tem dado condições às Pró-reitorias de Extensão de negociar novas fontes de financiamento.

Objetivos

Para que a extensão de qualidade seja consolidada na Instituição, é necessária a combinação de vários fatores que dependem de diferentes atores institucionais: Departamentos, nos quais estão lotados os coordenadores de projetos e programas; instâncias administrativas internas (limites orçamentários, normas institucionais, Conselhos Deliberativos etc.) e externas (agências de fomento, políticas e prioridades nacionais, regionais e locais). Tendo em vista a necessária articulação entre esses atores, os objetivos institucionais são:

- 1- fortalecer a extensão dentro da UFSJ;
- 2- valorizar a extensão como fator fundamental para a formação dos discentes, docentes e técnicos-administrativos;
- 3- produzir conhecimentos que visam à transformação social;
- 4- fortalecer a relação de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

5 POLÍTICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A Universidade Federal de São João del-Rei tem, desde sua fundação, assumido como prioridade a qualificação de seus docentes, na busca de eficiência no cumprimento de suas atividades-fim: ensino, pesquisa e extensão. Como uma condição fundamental para garantir o desenvolvimento de suas atividades e, assim, assegurar a indissociabilidade entre essas atividades, a política de qualificação constitui matéria regulamentada, conforme especificado na Resolução 003, de 06 de fevereiro de 2002. A UFSJ necessita manter uma política de qualificação forte e suficiente para consolidar suas pesquisas, assegurar a criação de cursos de doutorado dentro dos programas existentes e propor programas nas novas áreas de atuação que surgiram a partir dos programas EXPANDIR E REUNI. Esse estado de coisas limita a atuação da UFSJ e de seus programas no que se refere à pesquisa e à melhoria de seus programas, diante dos critérios estabelecidos pela CAPES e de outras de financiamento da pesquisa.

Seguindo essa política de qualificação, a UFSJ elegeu para o período de 2009 a 2018 como metas prioritárias no seu Plano de Desenvolvimento Institucional PDI a expansão da qualificação de seu quadro docente em nível de doutorado, a formação e a fixação e consolidação dos grupos de pesquisa, objetivando com o fortalecimento da pós-graduação *stricto sensu*.

Em meados da década de 2001-2010, a partir de diagnóstico sobre as condições da pesquisa e da pós-graduação, realizado por comissão composta por representantes das grandes áreas de conhecimento, a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação procurou identificar os grupos de pesquisas consolidados e os grupos de pesquisas emergentes, capazes de se comprometerem com uma agenda para a criação, em curto e médio prazos, de novos programas de pós-graduação *stricto sensu*, objetivo estratégico fundamental da instituição. Desse diagnóstico, quanto à qualificação docente, à política de iniciação científica, aos resultados da análise das repercussões dos Grupos de Pesquisa, aos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* e à Criação da Comissão de Ética na Pesquisa e da Comissão Permanente de Proteção ao Conhecimento .

1. Qualificação docente

Quanto à qualificação docente, a UFSJ construiu, nos últimos anos, as condições básicas para participar plenamente do desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica no Estado e no País, investindo na formação de professores doutores que hoje constituem nosso maior patrimônio. Fruto de uma política agressiva de qualificação , a UFSJ passou de 51 doutores em 2000, para 86 em 2003, para 100 em 2005 e 129 doutores em 2007, num universo de 214 professores do quadro permanente . Em 2009, a UFSJ possuía 431 docentes, dentre os quais 293 possuíam o título de doutorado, 111 eram mestres, entre eles 18 doutorandos, 14 especialistas e 13 graduados, que se organizam em 84 Grupos de Pesquisa cadastrados na plataforma LATTES/CNPq, produzindo ativamente em diferentes áreas do conhecimento científico, artístico e tecnológico.

Nesse cenário, no campo da pesquisa dávamos o primeiro passo com a criação de nove Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, respectivamente o Mestrado Multidisciplinar

em Física, Química e Neurociências, os Mestrados em Letras, Educação, História, Psicologia, Engenharia da Energia, Engenharia Elétrica, em Engenharia de Energia e Engenharia Mecânica e, em 2009, com a aprovação do Mestrado em Ciências da Saúde. Neste mesmo ano, a UFSJ submeteu à avaliação da CAPES dois APCNs: um com a proposição de um Programa de Pós-graduação com cursos de Mestrado e Doutorado em Bioengenharia e um com a proposição do curso de Doutorado em Física e Química Aplicadas. A proposta de Bioengenharia já foi aprovada.

2. Iniciação científica

Já sedimentada nos cursos de graduação, a trajetória da iniciação científica na UFSJ revela uma evolução contínua. Em 2003, ofereceu 61, passando, em 2005, para um total de 90 bolsas distribuídas. Em 2006, totalizaram-se 137 bolsas. Em 2007, foram distribuídas 140 bolsas e, em 2008, chegamos a um total de 180 bolsas. Em 2009, o crescimento do Programa de Iniciação Científica da UFSJ atingiu um total de 210 bolsas.

Anualmente, os programas de iniciação científica são avaliados por comissões internas articuladas com comitês externos compostos por pesquisadores Nível 1 do CNPq de diferentes áreas do conhecimento. Como política de avaliação da pesquisa, em nível de Iniciação Científica, a UFSJ adotou o mesmo procedimento para os bolsistas de iniciação da Fapemig e da UFSJ, e ainda dos programas de iniciação científica voluntária. Fator importante dessa preocupação da UFSJ para com seu Programa de Iniciação Científica consiste no alcance nacional, quando consideramos o fato de que mais de 100 ex-bolsistas ingressaram em programas de pós-graduação, em nível de mestrado, de outras instituições, entre as quais citam-se: UFRJ, USP, UFMG e UFJF. Nesses termos, a política para iniciação científica consiste em fortalecer os Programas Institucionais de Iniciação Científica da Universidade, aprimorando seus processos de submissão e avaliação de projetos.

3. Grupos de Pesquisa

Com o objetivo de analisar as repercussões dos Grupos de Pesquisa, o diagnóstico realizado identificou não apenas os grupos de pesquisas mais produtivos envolvidos diretamente em atividades de pós-graduação, como também os grupos emergentes

capazes de se comprometerem com uma agenda de curto e médio prazos para a criação de novos programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*.

Com esta análise, a UFSJ observou que os seus 84 grupos de pesquisa, divididos em seis grandes áreas, não apresentavam o mesmo nível de consolidação da pesquisa. Portanto, com esse resultado, a UFSJ toma como política para o período de 2009 a 2018, focar suas decisões de política acadêmica no fortalecimento desses diferentes grupos, objetivando assegurar condições para eliminar essas assimetrias e, assim, consolidar a pesquisa e, conseqüentemente, possibilitar o crescimento e a consolidação da pós-graduação por meio da criação de novos cursos.

4. Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes – PLANFOR

Para a criação de novos Programas de Pós-graduação, a UFSJ manterá uma política forte de qualificação docente, agora explicitado no seu PLANO INSTITUCIONAL DE FORMAÇÃO DE QUADROS DOCENTES – PLANFOR, assegurando que a qualificação de seu quadro docente, resultado de sua expansão, quando esta se fizer necessária, por entendermos que a demanda por professores doutores pode não ser suprida em determinadas áreas de conhecimento. Nesse sentido, a UFSJ reconhece e atentará, com uma política de organização dos grupos de pesquisa, para a importância de esses grupos assumirem seu protagonismo e trabalharem de forma articulada para consolidar as pesquisas em desenvolvimento. Com grupos fortes, aumenta-se a capacidade de captação de recursos em agências de fomento, bem como a divulgação dos seus resultados em periódicos conceituados pela CAPES, nacional e internacionalmente.

5. Ética na Pesquisa e Proteção ao Conhecimento

Quanto à Criação da Comissão de Ética na Pesquisa e da Comissão Permanente de Proteção ao Conhecimento, em 2006, dois episódios fundamentais marcaram a consolidação da política de pesquisa: a criação da Comissão de Ética na Pesquisa (Seres Humanos e Animais) e da Comissão Permanente de Proteção ao Conhecimento e Inovação Tecnológica.

Objetivos

Considerando o amadurecimento da pesquisa na Instituição e que a reforma universitária em curso, proposta pelo Governo Federal, estabelece novos patamares para a manutenção de *status* de universidade, focados na consolidação e na expansão da pós-graduação *stricto sensu*, com a criação de pelo menos um programa de Doutorado e três Programas de Mestrado, a Universidade Federal de São João del-Rei assumiu dois objetivos fundamentais para o desenvolvimento estratégico da universidade:

1. a consolidação dos Programas de Pós-graduação existentes, com o objetivo de criação em curto e médio prazos, de Programas de Doutorado, definindo prioridades institucionais na alocação de recursos orçamentários e extra orçamentários, necessários à sua implementação;
2. O fortalecimento dos grupos de pesquisa emergentes para impulsionar a criação de novos Programas de Mestrado.

Em termos mais específicos, a UFSJ propõe os seguintes objetivos para a pesquisa e pós-graduação:

1. manter programas de capacitação docente continuada;
2. apoiar grupos emergentes de pesquisa e induzir a captação de recursos em agências de fomento com a consequente ampliação do número de projetos financiados externamente;
3. estimular e apoiar os recém-doutores;
4. expandir a prática da pesquisa na graduação e aumentar o número de bolsas de iniciação científica;
5. aprimorar permanentemente os processos de seleção, acompanhamento e avaliação da iniciação científica;
6. recuperar e ampliar a infra estrutura de pesquisa;
7. fortalecer os programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* e apoiar a criação de novos programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*;
8. estimular a inovação tecnológica e fortalecer os NITs. ;
9. aprimorar a gestão institucional da pesquisa e pós-graduação por meio da construção de acompanhamento e registro informatizado da pesquisa ;
10. incentivar o intercâmbio de grupos de pesquisa com centros de excelência nacionais e internacionais.